

As Eleições de Outubro



Mais uma vez o povo brasileiro atravessa um período de intensa vivência política, verdadeira festa democrática, para eleger dirigentes executivos em todos os níveis, menos o municipal, e representantes nos colegiados legislativos das esferas federal estadual. Prepara-se o cidadão para o ato político, além de cívico, que é a digitação na urna eletrônica dos seus votos conscientes que a República exige de todos.

Nestes vinte cinco anos de regime democrático, o Brasil pode demonstrar a sua vocação para a liberdade, igualdade e fraternidade, e a sua aptidão para abrir caminho vitoriosamente no meio de uma economia mundial cambaleante, o que tem levado negra expectativa a potências ricas e sempre dominantes no globo.

A pujante democracia brasileira tem inspirado nossos governantes a adotarem medidas eficazes no controle da inflação, estabilização da moeda, organização da economia, diminuição da pobreza, melhor posição no concerto das nações. Por outro lado, é evidente que vários itens indispensáveis para a avaliação do desenvolvimento estão subestimados, como é o caso da educação, o mais grave deles.

O momento eleitoral é a hora dos embates, do desensarilhamento de armas, da troca de ofensas verbais que a nenhum lugar conduzem, mas dão um tom alegre e irresponsável de uma campanha. A exaltação de ânimos, que eventualmente se transforma em conflitos desnecessários pode de fato ocorrer, mais logo se dilui num ambiente sob o império da liberdade.

Cabe ao Maçom manter seu voto independente e consciente, isento de paixões, de intolerância e de preconceitos de qualquer natureza, no que estará em harmonia, aliás, com o tipo de pronunciamentos, em geral respeitosos, educados e de alto nível, que estamos acompanhando pela palavra dos principais candidatos.

O Grande Oriente do Brasil, obediente à exigência constitucional de "apoiar os poderes públicos, legitimamente constituídos dentro da verdadeira democracia e dos ideais difundidos por nossa Ordem..." – aguarda serenamente o produto das urnas, na firme convicção, de que, seja qual for o resultado, serão resguardadas e mantidas todas as conquistas de que o povo brasileiro hoje desfruta e assegurado o grau de satisfação que revela, mesmo ante as ameaças de um mundo instável e assustador.

27/8/2010

Marcos José da Silva
Grão-Mestre Geral